



ARTETERAPIA COMO ARTIFÍCIO HUMANIZADOR – SOCIOEDUCANDO ATRAVÉZ DA ARTE

Gabriel Pinheiro dos Santos¹

Dra. Maria Salete Peixoto Gonçalves²

Me. Lucas Wendell de Oliveira Barreto³

O presente resumo tem por finalidade apresentar a oficina de arteterapia. O presente escrito tem por finalidade apresentar a oficina de arteterapia, uma das ações oferecidas pelo “Programa de atendimento a meninas adolescentes de 12 a 20 anos em cumprimento de medidas socioeducativas no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães em Rio Branco/Acre”, no âmbito da Universidade Federal do Acre. As ações desenvolvidas no CSMM com a oficina de arteterapia inflectam para a um movimento de humanização promovida pela proposta de intervenção socioeducativa do programa, que é orientada e pautada na decolonialidade. Nesse sentido, partimos da perspectiva teórica decolonial freiriana, com bases em Catherine Walsh, Paulo Freire, Anastasiou, dentre outros autores pertinentes às práticas desenvolvidas. Trabalhar a partir desse ponto teórico colabora com as práticas desenvolvidas na oficina de arteterapia, uma vez que juntos possibilitam que as jovens adolescentes, através da prática, do processo criativo que preconiza a oficina, podem desenvolver habilidades socioemocionais importantes de serem trabalhadas com adolescentes, pessoas em formação, neste contexto de privação que muitas vezes desumaniza o interno. Considerando isso, o objetivo deste trabalho é apresentar a oficina de arteterapia através de três oficinas realizadas e refletir acerca de suas implicações até agora. Os objetivos específicos são: localizar o contexto em que ocorre a oficina, caracterizar arteterapia e como ela acontece no âmbito das ações desenvolvidas no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães. Neste resumo, utilizou-se da abordagem de cunho qualitativo, onde foram empregadas: análise de artigos, pesquisa bibliográfica e pesquisa participativa. A análise de artigos e pesquisa bibliográfica colaboraram para definição de arteterapia, para fundamentar os conceitos teóricos de arteterapia no âmbito da socioeducação e alinhar com a teoria decolonial freireana com as ações desenvolvidas com as jovens em privação de liberdade. Em relação à pesquisa participativa, inicialmente realizamos um grupo focal, onde o pensamento e a fala são ouvidos e compreendidos nas pinturas e discussão delas, valorizando o compromisso que o pesquisador tem ao analisar através da interpretação da realidade, da exploração de sentimentos através da arte com a participação ativa das adolescentes em

¹Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Acre, Ufac, Rio Branco-Acre, Brasil. E-mail: gabriel.pinheiro@sou.ufac.br.

²Coordenadora do “Programa de Atendimento à Meninas Adolescentes em Privação de Liberdade no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães/ Rio Branco (CSMM/AC)”; Docente pela Universidade Federal do Acre, Ufac, Rio Branco-Acre, Brasil. E-mail: maria.goncalves@ufac.br.

³Historiador, Mestre em Educação, Especialista em Docência e Prática do Ensino de História, Professor Supervisor no “Programa de Atendimento à Meninas Adolescentes em Privação de Liberdade no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães/ Rio Branco (CSMM/AC)”, Ufac, Rio Branco-Acre, Brasil. E-mail: lucaswendelloliver@gmail.com.

privação de liberdade. Integrados a essas abordagens, os processos de produção artística, dentre eles pintura e desenho (que são as produções desenvolvidas em conjunto com as adolescentes), envolve os participantes de forma a proporcionar a expressão de sentimentos complexos, que muitas vezes a pessoa privada de liberdade não consegue lidar recorrentemente. É imperativo metodológico reconhecermos a autoexpressão artística como um meio de compreender questões emocionais. Sendo assim, é perceptível a valorização dessas ações em razão de colaborarem para a garantia dos direitos humanos, neste contexto de convívio, assim viabilizando através do fazer artístico a reflexão e insurgência das consequências dos processos de marginalização que ocorrem com essas adolescentes, além disso, colabora também com a experiência de internação, tornando-a mais proveitosa para a ressocialização dessas jovens, uma vez que as mesmas podem exteriorizar sentimentos, se autoconhecer, desenvolver habilidades que ajudam na autoestima, exploram a criatividade, possibilitando outras condições de pensamento, viabilizando que as mesmas se tornem mais sensíveis para a realidade dentro do CSMM e eventualmente afetando a saída após o fim da medida.

Palavras-chave: Arteterapia; Humanização; Direito Humanos; Adolescentes em privação de Liberdade.